

EDITORIAL

Qual é o papel dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem? São eles protagonistas ou apenas receptores de conhecimentos pré-moldados? E qual é o papel dos docentes nesse processo? Cabe a eles apenas a verbalização de conteúdos ou podem ser eles também agentes de inovação, questionamentos e mudanças? Este número da Revista Docência do Ensino Superior espera favorecer a reflexão sobre essas questões, a começar pela provocação da capa.

O artigo “Utilização de mapas conceituais como estratégia de inovação metodológica: relato de experiência”, de Karla Rona Silva, Marina Dayrell de Oliveira Lima e Leila de Fátima Santos, apresenta uma experiência de uso de mapas conceituais com graduandos da área da saúde em que os estudantes participaram do processo de ensino-aprendizagem de forma ativa e, ainda, conheceram um novo método de estudo. Também estimulando o protagonismo discente, o trabalho de Aline Viveiros e Rita de Cássia Marques, “Uso do portfólio como ferramenta avaliativa em uma disciplina do curso de Nutrição da Universidade Federal de Minas Gerais”, faz um rico relato sobre o amadurecimento de uma proposta de uso de portfólio como instrumento avaliativo. Além desses recursos pedagógicos, a adoção de vídeos em sala de aula também pode aprimorar a compreensão dos conteúdos estudados pelos universitários, como retratam Thais Paradelas e outros em “Cine-parasito: uso de vídeos e seriados de TV como atividades complementares no ensino da Parasitologia”.

Esses três trabalhos surgiram de experiências de ensino na graduação. A pós-graduação, por outro lado, demanda estratégias formativas específicas, como apresentam Diego Pereyra e Noelia Cardoso em “Reflexiones sobre el dictado de talleres de escritura en el posgrado. El contexto de producción de una tesis”, no qual discutem a experiência de uma oficina de escrita de tese para doutorandos da Universidade de Buenos Aires.

A formação inicial de professores é o tema do artigo de Alcina Figueiroa, “Trabalho experimental e aprendizagem baseada na resolução de problemas: um estudo desenvolvido com futuros professores de Ciências”, em que é analisado o desenvolvimento de planos de ensino por alunos da disciplina Didática das Ciências, revelando que a principal dificuldade desses futuros

professores está no planejamento de critérios de avaliação. “Ações formativas no contexto universitário: saberes e identidade docente”, de Naiara Sousa Vilela e Geovana Ferreira Melo, por sua vez, tem como foco a formação continuada de professores e discute os resultados alcançados por um curso ofertado aos docentes da Universidade Federal de Uberlândia.

Passando da formação à prática docente, Alexandre Dutra Gomes da Cruz e Hebert Geraldo de Souza trazem, em “Acerca das resistências à psicanálise: um impasse que atravessa a universidade”, importantes reflexões sobre a impossibilidade do ensino de psicanálise na graduação, uma vez que a disciplina envolve questões que ultrapassam tópicos de conteúdo. Ainda sobre os desafios da prática docente, Jefferson da Silva Moreira e Marinalva Lopes Ribeiro discorrem, em “Conhecimentos profissionais mobilizados por professores engenheiros para gerir dilemas da prática pedagógica”, sobre caminhos tomados por professores no peculiar cotidiano da profissão.

O artigo “Os egressos do curso de Pedagogia a distância da UFMG e a atuação profissional na educação infantil”, de Ademilson de Sousa Soares, realiza uma avaliação do curso em questão a partir de questionários respondidos pelos alunos e aponta possibilidades para o aprimoramento da formação. E, fechando o rol de artigos deste número, temos dois trabalhos que discutem questões de currículo da área da saúde. Em “Os eixos estruturantes das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Medicina no Brasil”, Diogo Hiroshi Beçon Kusakawa e Clésio Acilino Antonio procedem uma profunda análise sobre os significados do que é preconizado pelas DCNs, estabelecendo, como sistematização dos resultados, os eixos de promoção da saúde, político-econômico, ético-cultural e simbólico-tecnológico. De maneira complementar, Lucimar Daniel Simões Salvador e Paulo Afrânio Sant’Anna, em “Projetos pedagógicos de cursos de saúde e sua articulação com as políticas públicas para a formação em saúde no Brasil”, analisam como as orientações curriculares para a área da saúde se efetivam nos projetos pedagógicos de quatro cursos da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Este número possui, ainda, duas entrevistas. “Inovação curricular no ensino superior: entrevista com Marcos Tarciso Masetto”, de Brésia Nonato e Zulmira Medeiros, trata de temas que circundam a inovação no ensino superior, como currículo inovador e modalidades de formação de professores. Na sequência, “Espaços de formação pedagógica para o docente do ensino superior: entrevista com Sérgio Leite”, de Fabiana de Oliveira Bernardo e Ana Luiza Alves Moreira, aborda as ações conduzidas pelo Espaço de Apoio ao Ensino e Aprendizagem da Universidade Estadual de Campinas, coordenado pelo professor Sérgio Leite desde 2013.

Finalizando este número, publicamos o resumo da tese de Maria José Batista Pinto Flores, “Docência universitária na percepção dos professores de uma universidade pública no Brasil e na Argentina”, e o resumo da dissertação de Juliana Santos da Conceição, “A docência no ensino superior e a expansão universitária: tecendo saberes a partir das vozes do professor iniciante”.

A partir deste número, contribui com a Revista Docência do Ensino Superior um novo grupo de professores e pesquisadores que se destacam em estudos sobre a docência no ensino superior. Esses profissionais, agora componentes de nosso Conselho Editorial, por um lado, colaboram para o aprimoramento de nosso processo editorial e, por outro, aumentam nossa responsabilidade de editar um periódico cada vez mais qualificado e relevante para a área.

Apresentamos mudanças também em nosso projeto gráfico, como, por exemplo, o aumento da mancha do texto, a transferência do *abstract* para o início dos trabalhos e a inclusão das datas de recebimento e aprovação dos artigos. Essas mudanças foram cuidadosamente pensadas para aprimorar a experiência de leitores e autores.

Boa leitura!

Mariana Dutra